

Nada mais familiar aos brasileiros do que as esquinas cheias de gente pedindo esmola. Entre os pedintes há os que se apresentam em cadeiras de rodas ou muletas. Há os velhos, os barbudos, os bêbados e as mulheres com bebês no colo. Há as crianças, sobretudo, muitas crianças. De uns tempos para cá elas se especializaram em fazer malabarismo na frente dos carros. Algumas são

05 realmente competentes na arte de manter no ar três, quatro ou cinco bolinhas. Demonstram que tiveram sagacidade e persistência para aprender, o que pode ser sinal de talento também para outras coisas na vida. Outras vão mal, constrangedoramente mal. Fazem papel de pequenos palhaços involuntários no show das esquinas. Todos têm em comum os andrajos com que se vestem e a fuligem da pobreza que lhes cola à pele, sinais do desvio social em que estão metidos.

10 Todos? Não. Há uma exceção: uma tribo de mendigos chiques que sazonalmente invade as ruas. Vestem roupa de butique. Não raro, terminado o expediente nas esquinas, dirigem-se ao carro que estacionaram nos arredores - carro bom, de modelo recente. O compromisso seguinte será uma compra no shopping center ou, se estiver na época, uma sessão da Fashion Week. A noite terá o restaurante da moda e a balada. São os novos alunos das faculdades. Nesta época, de divulgação

15 dos resultados dos vestibulares, eles se postam nos cruzamentos, monitorados pelos “veteranos”, para pedir dinheiro. Não dizem que estão pedindo esmolas. Dizem que é para arrecadar fundos para a festa dos calouros, para a cervejada, algo nessa linha. O.k., assim é mais elegante para com a clientela, ainda que cruelmente deselegante com quem pede para comer mesmo.

Tanto melhor, dirão alguns, que o trote dos calouros se limite a pedir dinheiro. Há versões

20 piores, que vão da violência física a situações de humilhação moral muito mais perversas do que esmolar. Quatro anos atrás, em São Paulo, um calouro de medicina morreu na piscina onde, sem saber nadar, fora forçado a mergulhar. Há algo de deprimente, no entanto, nessa gente bem-posta, bem-vestida e, em regra, claro, branca - a cor de pele da esmagadora maioria dos que entram nas faculdades - reunida nas esquinas para mendigar. Para começar, os calouros pecam contra os princípios da sábia concorrência. Drenam os trocados que, de outra forma, poderiam destinar-se ao andrajoso de pele escura da esquina seguinte. Mas esse é um aspecto secundário da questão. Importante é o significado que o exercício da mendicância chique assume no plano mais simbólico.

Outrora, uma das cenas favoritas, nos desenhos ou nas gravuras que exploravam a estética do grotesco, era o festim dos mendigos. Em torno de uma mesa farta, reuniam-se os maltrapilhos, os

30 sujeitos, os desdentados. Considerava-se muito divertida a inversão dos papéis. Na mesa dos ricos, por vezes até provida de finas toalhas e cristais, os pobres se esbaldavam. No caso da mendicância dos calouros, observa-se a mesma inversão de papéis, mas em sentido contrário: são os ricos que imitam os pobres. É a velha história do príncipe e do mendigo, na faceta não do mendigo reinando no palácio, mas do príncipe esmolando pela rua.

Quando o pobre imita o rico, o resultado pode ser cômico ou trágico, dependendo do talento de quem imita e do espírito de quem observa. Quando o rico imita o pobre, o resultado é humor negro, o mais puro e desabrido humor negro, ainda mais no Brasil. A caricata versão do mendigo de camiseta de grife é o Brasil achincalhando a si mesmo. É a encenação, na avenida, para usar da linguagem carnavalesca, do enredo da imitação da miséria, campeão indiscutível, num país já suficientemente

40 aquinhoado de miséria, no quesito escárnio. A figura do pedinte que acaba de ingressar no círculo do privilégio que é a universidade é um monumento ao contra-senso.

Ainda não chegamos, porém, ao pior efeito da mendicância chique. O pior, porque melancolicamente ilustrativo de uma sociedade fragmentada, é a inter-relação que se estabelece entre pedintes e doadores, esmoleiros e esmoleres. Há uma relação de cumplicidade. Com o mendigo de verdade,

45 a reação é de medo, de asco ou, mesmo quando há simpatia, de distância e instintivo alerta. Os sentidos põem-se em guarda. Todo cuidado é pouco. Com o falso mendigo representado pelo calouro, relax, ele é um dos nossos. São os nossos meninos. As nossas meninas. Ah, essas nossas crianças e suas travessuras! Não são como aquelas outras, assustadores seres de um mundo que não conhecemos senão por raros vislumbres através da janela do automóvel. Pode-se até não dar esmola alguma, mas sai-se com a alma leve. Foi como encontrar um amigo, como rever-se na juventude.

50 No caso do mendigo de verdade, pode-se até dar a esmola, mas a alma sai pesada de temores. O contraste entre as duas situações magnífica, nas esquinas, o sulco que, além de dividir no plano objetivo a sociedade brasileira, se prolonga insidiosamente para dentro de cada um de nós.

QUESTÃO 31

Assinale a ÚNICA alternativa em que a palavra em destaque **NÃO** está adequadamente interpretada de acordo com seu sentido no texto.

- A) "...o resultado é humor negro, o mais puro e **desabrido** humor negro, ainda mais no Brasil." (linhas 36-37) = grosseiro
- B) "O contraste entre as duas situações **magnífica**, nas esquinas, o sulco que (...) se prolonga insidiosamente para dentro de cada um de nós." (linhas 51-53) = amplia
- C) "Demonstram que tiveram **sagacidade** e persistência para aprender..." (linhas 5-6) = astúcia
- D) "A caricata versão do mendigo de camiseta de grife é o Brasil **achincalhando** a si mesmo." (linhas 37-38) = glorificando

QUESTÃO 32

Assinale a ÚNICA alternativa que, de acordo com o texto, **NÃO** se refere à situação social do país.

- A) "...sinais do desvio social em que estão metidos." (linha 9)
- B) "...príncipe esmolando pela rua." (linha 34)
- C) "...sociedade fragmentada..." – (linha 43)
- D) "...suficientemente aquinhoado de miséria..." (linhas 39-40)

QUESTÃO 33

Assinale a ÚNICA alternativa que **NÃO** corresponde às idéias apresentadas no texto.

- A) A relação de cumplicidade entre o mendigo de verdade e o falso mendigo é o pior efeito da mendicância chique.
- B) São preferíveis os trotes em que os calouros pedem dinheiro a trotes que se caracterizam pela violência física ou humilhação moral.
- C) A velha história do príncipe e do mendigo, representada, às avessas, pelos falsos mendigos, é um escárnio da sociedade moderna.
- D) Pedir dinheiro para a cervejada é mais elegante do que esmolar.

QUESTÃO 34

Em todas as alternativas abaixo, o autor utiliza-se da ironia como recurso para expressar seu ponto de vista, **EXCETO**.

- A) "Quando o pobre imita o rico, o resultado pode ser cômico ou trágico, dependendo do talento de quem imita..."(linhas 35-36)
- B) "Ah! essas nossas crianças e suas travessuras!"(linhas 47-48)
- C) "OK., assim é mais elegante para com a clientela, ainda que cruelmente deselegante com quem pede para comer mesmo."(linhas 17-18)
- D) "Com o falso mendigo representado pelo calouro, relax, ele é um dos nossos." (linhas 46-47)

QUESTÃO 35

Observe o período:

“O pior, porque melancolicamente ilustrativo de uma sociedade fragmentada, é a inter-relação que se estabelece entre pedintes e doadores, **esmoleiros e esmoleres.**”(linhas 42-44)

Ao empregar o recurso expresso pelos termos em destaque, o autor objetiva

- A) expressar um conceito contrário do que se pensa ou do que se quer dizer.
- B) estabelecer uma relação de qualidade entre os termos.
- C) exprimir por meio de várias palavras um conceito que poderia ser expresso em uma só palavra.
- D) realçar uma idéia ou um conceito por meio de palavras de sentido oposto.

QUESTÃO 36

Observe o período:

“De uns tempos para cá, eles **se** especializaram em fazer malabarismo na frente dos carros.” (linhas 3-4)

Assinale a **ÚNICA** alternativa em que o termo em negrito apresenta função semelhante à do período acima.

- A) “Considerava-**se** muito divertida a inversão dos papéis.” (linha 30)
- B) “No caso da mendicância dos calouros, observa-**se** a mesma inversão de papéis...” (linhas 31-32)
- C) “Pode-**se** até não dar esmola alguma, mas sai-**se** com a alma leve.” (linhas 49-50)
- D) “...eles **se** postam nos cruzamentos, monitorados pelos “veteranos”, para pedir dinheiro.” (linhas 15-16)

QUESTÃO 37

Observe o período:

“Quando o pobre imita o rico, o resultado pode ser cômico ou trágico, dependendo do talento de quem imita e do espírito de quem observa.” (linhas 35-36)

Assinale a alternativa que, atendendo a norma padrão, melhor apresenta o trecho acima, sem alterar as relações de sentido.

- A) O resultado da imitação do rico pelo pobre pode ser cômico ou trágico, uma vez que depende do talento de quem imita e do espírito de quem observa.
- B) Enquanto o pobre imitar o rico, o resultado será cômico ou trágico, mas dependerá do talento de quem imita e do espírito de quem observa.
- C) Se o pobre imita o rico, o resultado será cômico ou trágico, depende, conseqüentemente, do talento de quem imita e do espírito de quem observa.
- D) O resultado da imitação do pobre pelo rico deve ser cômico ou trágico e sempre dependerá do talento de quem imita e do espírito de quem observa.

QUESTÃO 38

Observe a oração em destaque:

“ Há uma exceção: uma tribo de mendigos chiques **que sazonalmente invade as ruas.**” (linhas 10-11)

Assinale a **ÚNICA** alternativa em que a oração ou expressão em negrito **NÃO** possui a mesma função da oração em destaque do período acima.

- A) “É a velha história do príncipe e do mendigo, na faceta não do mendigo **reinando no palácio...**” (linhas 33-34)
- B) “Não raro, **terminado o expediente nas esquinas**, dirigem-se ao carro...” (linha 11)
- C) “Nada mais familiar aos brasileiros do que as esquinas cheias de gente **pedindo esmola.**” (linha 1)
- D) “Com o falso mendigo **representado pelo calouro**, relax, ele é um dos nossos.” (linhas 46-47)

QUESTÃO 39

Assinale a **ÚNICA** alternativa em que a oração ou expressão em destaque expressa uma circunstância.

- A) “Não são como aquelas outras, assustadores seres de um mundo **que não conhecemos senão por raros vislumbres através da janela do automóvel.**” (linhas 48-49)
- B) “Há algo de deprimente, no entanto, nessa gente bem-posta, bem-vestida e, em regra, claro, branca (...) **reunida nas esquinas** para mendigar.” (linhas 22-24)
- C) “...assim é mais elegante para com a clientela **ainda que cruelmente deslegante com quem pede para comer mesmo.**” (linhas 17-18)
- D) “...pode-se até dar a esmola, **mas a alma sai pesada de temores.**” (linha 51)

QUESTÃO 40

Observe o termo em destaque:

“Há as crianças, **sobretudo**, muitas crianças.” (linha 3)

Assinale a **ÚNICA** alternativa em que o(s) termo(s) em destaque pode(m) ser substituído(s) por **sobretudo**, sem alterar as relações de sentido.

- A) “Há uma relação de cumplicidade. Com o mendigo de verdade, a reação é de medo, de asco ou, **mesmo** quando há simpatia, de distância e instintivo alerta.” (linhas 44-45)
- B) “Demonstram que tiveram sagacidade e persistência para aprender, o que pode ser sinal de talento **também** para outras coisas na vida.” (linhas 5-7)
- C) “Quando o rico imita o pobre, o resultado é humor negro, o mais puro e desabrido humor negro, **ainda mais** no Brasil.” (linhas 36-37)
- D) “No caso do mendigo de verdade, pode-se **até** dar a esmola, mas a alma sai pesada de temores.” (linha 51)